

A MATERNIDADE PARA ADOLESCENTES GRÁVIDAS: UM PLANO DE VIDA¹

Carolina Carbonell Demori², Lisie Alende Prates³, Milena Dal Rosso da Cruz⁴, Priscila Bisognin⁵, Laís Antunes Wilhelm⁶, Luiza Cremonese⁷

¹ Resultados da dissertação de Mestrado- O significado da gravidez para gestantes adolescentes- PPGEnf/Universidade Federal de Santa Maria

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. E-mail: carolinademori@gmail.com Bagé/RS/Brasil

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa. E-mail: lisieprates@unipampa.edu.br Uruguaiana/RS/Brasil

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa. E-mail: milenacruz.aluno@unipampa.edu.br Uruguaiana/RS/Brasil

⁵ Enfermeira. Arte-educadora. Mestra em Enfermagem. Coordenadora do Centro de Referência Materno-Infantil de Bento Gonçalves E-mail: pribisognin@gmail.com Bento Gonçalves/RS/Brasil

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: laiswilhelm@gmail.com Florianópolis/SC/Brasil

⁷ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente na ULBRA Cachoeira do Sul. E-mail: lu_cremonese@hotmail.com Cachoeira do Sul/RS/Brasil

RESUMO

Considerando a importância de conhecer as singularidades da gravidez na adolescência, esta pesquisa foi desenvolvida para descrever esta experiência na perspectiva de gestantes adolescentes. E o objetivo do estudo foi: compreender o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes. Tratou-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo realizado em uma unidade básica de saúde na periferia de um município do interior do Rio Grande do Sul. Participaram da pesquisa oito gestantes adolescentes, as quais realizaram acompanhamento pré-natal na unidade básica. A entrevista narrativa foi a técnica utilizada na produção dos dados, esta facilitou o relato de experiências concretamente vividas e atribuiu credibilidade às histórias de cada uma. Os dados foram analisados por meio da técnica da análise temática. Foram respeitados todos os aspectos éticos das pesquisas com seres humanos. Os resultados são apresentados nas categorias: “Sentimentos vividos pelas adolescentes na gravidez” e “Planejando a gravidez”. Os significados que a gestação possui na vida dessas adolescentes foram representados no relato de sentimentos que envolviam amor, felicidade e responsabilidade. Em relação à gravidez planejada, chamamos a atenção para o real significado que a ela é atribuída

pelas adolescentes. É necessário conhecer melhor os sonhos e os ideais que orientam os projetos de vida destas adolescentes como um todo, tendo sido esta compreensão ratificada no presente estudo.

INTRODUÇÃO

A gestação na adolescência é uma realidade em nossa sociedade, e é consequente a fatores como a falta de uma política de atenção específica e eficaz nesta faixa etária, da ausência de educação sexual nas escolas, da falta de programas de planejamento familiar nos serviços públicos de saúde, entre outros.

Além disso, alguns autores afirmam que há alguns fatores de risco iminentes para a ocorrência da gravidez na adolescência, como início precoce da vida sexual, níveis de escolaridade e sócio econômicos baixos e desconhecimento da estrutura fisiológica reprodutiva, como a capacidade de identificação do período fértil (DEMORI, 2017).

Este estudo é resultado de uma dissertação de mestrado (SANTOS, 2013), e teve como objetivo compreender o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes. Buscou-se estudar esse fenômeno através do referencial teórico de cultura. Utilizou-se como definição de cultura, os sistemas entrelaçados de símbolos interpretáveis, nos quais os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos podem ser descritos de forma densa (GEERTZ, 2008).

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo realizado em uma unidade básica de saúde de um município do interior do Rio Grande do Sul. Os critérios de inclusão foram adolescentes gestantes, primigestas ou multigestas, entre 10 e 19 anos.

Participaram da pesquisa oito gestantes adolescentes, que realizaram acompanhamento pré-natal. As gestantes adolescentes foram convidadas a participar do estudo quando compareceram para a consulta de pré-natal. Destacando-se que a amostra era intencional, sendo os sujeitos determinados pelo objetivo do estudo (MINAYO, 2017). Utilizou-se como método de coleta de dados principal a entrevista narrativa, já que permite identificar as experiências pessoais vivenciadas por mães adolescentes. A entrevista narrativa (MUYLEAERT et al, 2014) consiste em uma tradição de contar um acontecimento

em forma sequencial, cuja composição mais simples inclui começo, meio e fim.

Quanto aos aspectos éticos, as determinações da Resolução de número 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil foram obedecidas. A realização do estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número do CAAE 00554512.0.0000.5346.

As narrativas foram analisadas segundo um processo de compreensão e interpretação dos dados. Destinou-se especial atenção para a preservação da perspectiva das próprias adolescentes no conjunto do processo de análise dos dados. As similaridades existentes entre as experiências foram identificadas por meio de um processo de análise realizado de forma interpretativa (GEERTZ, 2008).

As categorias foram compostas e seus componentes incluídos, quando a maioria das adolescentes tinham expressado vivências semelhantes. Pequenos trechos foram extraídos das narrativas com a finalidade de exemplificar aspectos significativos constantes nas categorias, de modo a prover evidência à interpretação feita pela pesquisadora. Foi utilizado o sistema alfanumérico na sequência (A1, A2, A3...) e assim subsequente, para identificação das participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados nas seguintes categorias e seus componentes.

Sentimentos vivenciados

No momento da narrativa, várias foram as demonstrações verbais ou não verbais de como essas adolescentes estavam se sentindo nesse novo contexto, cheio de novidades, mudanças e sensações. Foram identificados sentimentos como felicidade, emoção, responsabilidade e medo, mesclados com a sensação de “ser uma criança cuidando de outra”, ansiedade, amadurecimento, insegurança, entre outros. O sentimento de alegria e felicidade por estar grávida emanou em várias respostas, pois algumas adolescentes desejavam muito engravidar e planejaram a gestação. O que confirma nas falas, a seguir.

Eu estava desconfiando, minha menstruação estava bem atrasada. Eu estava querendo,

não estava tomando comprimido. Fiz o exame de sangue e deu positivo. Até brinquei com meu marido que estava [grávida] e ele disse que já sabia que eu estava mesmo antes de eu fazer o exame [...] a gente já mora juntos. Ele ficou bem feliz, ele já tinha certeza. Eu fiquei mais feliz ainda. (A3)

Eu não tomava comprimido e nem usava camisinha, eu já esperava. Porque não me cuidava, e tudo que tem que fazer para não engravidar a gente aprende. A mãe fala, a professora fala, mas fazer o certo que é bom, nada. Fiquei desconfiada porque não conseguia sentir cheiro de nada, principalmente couve, e fiz um exame de farmácia, meu marido estava junto na hora. A gente ficou bem feliz, mas a gente já esperava, não era novidade. No fundo no fundo a gente tava planejando, já vivemos juntos. (A4)

Estas falas demonstram que a gestação, para muitas adolescentes é um sonho ou uma perspectiva de vida, sendo natural, esperado e planejado. Para estas adolescentes, a maternidade aparenta ser uma forma de realização pessoal, o plano de vida ao qual a adolescente vai ao encontro. Dentro dessa perspectiva, em seu estudo, Demori (2017) ressalta que, em nossa cultura, a representação da maternidade pode ser vista como algo positivo e socialmente valorizado.

Por isso, é fundamental que, ao buscar conhecer as representações acerca da gravidez na adolescência, possa-se atentar para o fato de que as adolescentes elaboram suas representações a partir de seu contexto social.

Ao vivenciar a gestação, as adolescentes relataram algumas mudanças no estilo de vida e o desenvolvimento de responsabilidades com essa nova fase.

Minha vida hoje é bem diferente do que era antes. Acho que agora fiquei mais responsável, imagina, meu filho ou filha, porque não sei ainda se é guri ou guria, vai precisar de mim, e não quero que ele tenha uma mãe irresponsável. Eu não falto mais a aula, porque antes eu nunca ia, ficava na rua até tarde e matava aula. (A2)

Quero dar uma vida melhor pra ele [bebê], tranquila, feliz, quero estar perto, dar carinho pra ele. Acho que vai ser bom pra ele, sempre vai ter alguém do meu lado e dele. A gente

sempre vai estar juntos. Já penso em ter outros filhos, ou esse vai ser o último, não sei, está na mão de Deus. (A3)

Muitas adolescentes mudaram seu estilo de vida após a incorporação do papel materno. Elas se distanciaram dos amigos e deixaram a “vida na rua” para destinar mais atenção aos seus filhos. Foram mudanças avaliadas de forma positiva para elas. Outro fator relevante que explica a felicidade das adolescentes por terem engravidado, ainda segundo um estudo de Cabral e Brandão (2020) é a possibilidade da constituição de uma família, mesmo em condições precárias e em uma fase precoce da vida, pois pode representar a possibilidade de liberdade para fazer tudo o que não era possível fazer, morando na casa dos pais ou dos familiares.

Ser mãe significa uma forma de se colocar no mundo como sujeito social. Antes eram apenas meninas, e passaram a serem mulheres que têm seus companheiros fixos, suas casas, suas responsabilidades. Eu prefiro ter a criança do que ficar saindo por aí de noite que nem as outras. Prefiro ser mãe mesmo, é mais responsabilidade. (A5)

Mas eu vou procurar trabalhar bastante para poder dar um futuro melhor pra ela, para dar pra ela uma infância que eu não tive. (A6)

Agora sei que tenho que me cuidar, não posso ficar saindo para dançar e beber como eu fazia, eu saía bastante, bebia. (A8)

Em algumas sociedades, quando a mulher sai de casa, é esperado desta e de seu parceiro, que constituam uma família com filhos, independente das condições econômicas ou da maturidade do casal. Resta et al (2010) e Demori et al (2018) levantam a possibilidade de que a maternidade entre as adolescentes seria uma estratégia para elevar seu papel social, sendo a maternidade um papel social valorizado.

PLANEJANDO A GRAVIDEZ

Nos casos em que há o desejo de engravidar, constatou-se que a gestação na adolescência pode significar a realização de algo planejado previamente pelas adolescentes, considerado um sonho realizado, como pode ser constatado a seguir.

Minha mãe nem sabia que eu queria ter filho, ela dizia para eu estudar primeiro, me formar, eu sempre disse que ia fazer Direito. Ela dizia para eu fazer a faculdade, estudar primeiro e depois ter filho. E nós queríamos muito ter um filho. (A2)

No presente estudo, pôde-se perceber que existia o desejo imediato de ser mãe, por parte de algumas adolescentes entrevistadas. As adolescentes, juntamente com seus companheiros, desejavam e, por vezes, planejavam a chegada de um filho para este momento, mesmo que isso fosse contrário ao desejo de seus pais.

Na pesquisa de Pinheiro, Pereira e Freitas (2019) é observado que a gestação para as adolescentes, algumas vezes, é parte de um projeto de vida, por isso, sentem-se felizes. Ainda afirma que, nesse contexto, a gestação na adolescência não é vista como problema, mas como um objetivo a ser alcançado. No estudo de Andrade, Ribeiro e Ohara (2009), com a mesma temática, é mencionado que o desejo de ser mãe impulsiona a adolescente a vivenciar essa experiência em sua concretude, o que faz com que ela planeje sua gravidez, ou não tome precauções para que a mesma seja impedida. Sendo que, algumas situações, a emergência de ter um filho pode ser influenciada pelo companheiro, o que faz aflorar a vontade de algo que não era planejado para aquele momento.

Os principais sonhos das mães adolescentes desse estudo consistiam em promover a própria condição de vida e a de seus filhos, um futuro melhor para ambos e manter a família. A incorporação do papel materno na identidade, o que significava a existência de uma criança requerendo sua atenção, consistia em estímulo para que as adolescentes fossem em busca da conquista de seus desejos e lutassem pela promoção da qualidade de vida.

Eu quero arrumar uma casa só para mim e para o pai dele, ter as nossas coisas. É só isso que eu quero. Eu quero trabalhar em mercado. (A5)

Ela vai nascer e eu vou ter minha casinha, ela o quartinho dela. Eu vou trabalhar quando ela tiver alguns mesinhos já, eu a coloco num lugar, numa creche. Esse é o meu medo de colocar num lugar que não cuidem, maltratam e depois a gente se sente culpada. [...] Mas eu vou procurar trabalhar bastante para poder dar um futuro para ela, para dar para ela uma infância que eu não tive. (A8)

A principal preocupação das adolescentes estava direcionada a evitar que elas venham se deparar no futuro com os mesmos problemas financeiros e familiares, que elas vivenciaram durante a infância e a adolescência. Por essa razão, elas desejavam encontrar um bom emprego e, de acordo com as próprias possibilidades, obter um melhor nível de escolaridade. Demori (2017) constata da mesma forma os desejos das gestantes adolescentes em trabalhar, bem como criar os filhos, ajudar em casa e ter a casa própria, no entanto, apenas uma relatou interesse em terminar os estudos. A representação da gravidez enquanto dom divino denota que as adolescentes atrelam a gravidez a uma dádiva de Deus, conforme apresenta-se a seguir.

Isso é uma benção de Deus sabe? Tem tanta gente que é casado há tempos, minha vizinha tem 14 anos e quer ser mãe e não consegue! (A7)

Na inspiração divina, elas buscam suporte para se apoiarem, refletindo uma dimensão religiosa. O fato de as entrevistadas confiarem a ocorrência da gestação, mesmo incidindo na adolescência, à decisão de Deus, encontra fundamento na interpretação cultural (GEERTZ, 2008), a qual compreende que as experiências que envolvem a perplexidade, o desconhecido, o inesperado, ou ainda, o paradoxo moral, impulsionam os homens para crenças em deuses, espíritos, assumindo o pressuposto de uma autoridade sobrenatural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, apesar de a gravidez na adolescência se caracterizar, no sentido geral, como advento fora de hora e atrelado a outros constituintes de conotação negativa, ela também é elaborada e percebida pelas adolescentes como evento gerador de condicionantes positivos. Evidencia-se, assim, uma dualidade inerente ao ser adolescente do sexo feminino de classes mais populares, que apesar de repetir um discurso social de inadequação e incompatibilidade entre a gravidez e a adolescência, tem a gestação representada com naturalidade.

Os significados que a gestação possui na vida dessas adolescentes foram representados no relato de sentimentos que envolviam amor, felicidade e responsabilidade. Além disso, depreende-se a necessidade de uma rede de apoio a estas

gestantes, considerando como sustentadora para uma perspectiva positiva nos planos futuros das adolescentes.

Em relação à gravidez planejada, chamamos a atenção para o real significado que a ela é atribuída pelas adolescentes, pois muito se fala em gravidez “indesejada” e questiona-se sobre o que quer dizer a noção simplista de algo indesejado. Indesejado para quem? O que a leva a ser indesejado e por que a gravidez é sempre dita, na adolescência, como indesejada, precisando ser prevenida? É necessário conhecer melhor os sonhos e os ideais que orientam os projetos de vida destas adolescentes como um todo, tendo sido esta compreensão ratificada no presente estudo.

Além disso, depreende-se a necessidade de uma rede de apoio a estas gestantes, considerando como sustentadora para uma perspectiva positiva nos planos futuros das adolescentes.

Concluiu-se que este estudo seja considerado relevante, na medida em que pode favorecer o redirecionamento da assistência de enfermagem, de maneira a encontrar modos de cuidar que incluam a diversidade cultural das adolescentes em seu processo de adolescer e o significado que atribuem a sua gestação, que, por muitas vezes, é positivo. Contribuindo, assim, de fato, para a apropriação de uma maior autonomia na escolha do momento da gravidez e, por conseguinte, na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos dessa clientela singular.

PALAVRAS-CHAVE: gravidez na adolescência, cultura, enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paula Rosenberg de; RIBEIRO, Circéa Amalia; OHARA, Conceição Vieira da Silva. Maternidade na adolescência: sonho realizado e expectativas quanto ao futuro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 4, p. 662-668, 2009.

CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDAO, Elaine Reis. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00029420, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000800301&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Mar. 2021. Epub Aug 03, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00029420>.

DEMORI, Carolina Carbonell. **Representações sociais da rede de apoio social de adolescentes grávidas**. 2017. 130f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde). Universidade Federal de Pelotas.

DEMORI, Carolina Carbonell et al. De mulheres para mulheres: rede social de apoio às adolescentes grávidas **Rev Enferm UFSM** 2018 Abr./Jun.;8(2): 247-262.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC; 2008.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2017.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al . Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 48, n. spe2, p. 184-189, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000800184&lng=en&nrm=iso>. Access on 10 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342014000800027>.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 4, p. 363-367, Dec. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000400363&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Mar. 2021. Epub Nov 28, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201900040364>.

RESTA, Darielli Gindri et al. Maternidade na adolescência: significado e implicações. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 68-74, 2010.

SANTOS, Carolina Carbonell. **O significado da gravidez para gestantes adolescentes**. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Mestrado em Enfermagem. UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.